

# PALAVRAS PARA LÁ DA PANDEMIA: CEM LADOS DE UMA CRISE

Coord.: José Reis  
Um trabalho coletivo do CES



# PALAVRAS PARA LÁ DA PANDEMIA: CEM LADOS DE UMA CRISE

Coord.: José Reis  
Um trabalho coletivo do CES



Centro de Estudos Sociais  
Universidade de Coimbra



UNIVERSIDADE DE  
COIMBRA



Organização  
das Nações Unidas  
para a Educação,  
a Ciência e a Cultura



Universidade de  
Coimbra - Alta e Soffa  
inscrita na Lista do Património  
Mundial em 2013



PROGRAMA OPERACIONAL COMPETIÇÃO E INOVAÇÃO



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu  
de Desenvolvimento Regional



Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia

# PALAVRAS PARA LÁ DA PANDEMIA: CEM LADOS DE UMA CRISE

## Coordenador

José Reis

## Editor

Centro de Estudos Sociais  
Universidade de Coimbra

## Revisão Científica

Ana Cordeiro Santos, António Sousa Ribeiro, Carlos Fortuna, João Rodrigues, José Castro Caldas, José Reis, Pedro Hespanha, Vítor Neves

## Revisão Linguística

Ana Sofia Veloso, Alina Timóteo

## Design e Paginação

André Queda

Julho, 2020

Este trabalho é financiado por Fundos FEDER através do Programa Operacional Factores de Competitividade – COMPETE e por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto UIDB/50012/2020.

Os dados e as opiniões inseridos na presente publicação são da exclusiva responsabilidade dos/das seus/suas autores/autoras.

## ISBN

978-989-8847-25-6

## GREEN NEW DEAL

Ricardo Coelho

A “crise COVID-19” expôs as fragilidades de uma economia que mantém uma relação destrutiva com o meio ambiente. A combinação entre a destruição da vida selvagem, que abre o caminho à exposição a novos vírus, e a banalização do transporte aéreo, que permite a rápida transmissão de doenças entre países, está na origem de uma nova pandemia zoonótica que abalou os sistemas de saúde. Atravessamos agora, portanto, uma recessão sem precedentes causada por interações sociedade-ambiente-economia conflituosas e até destrutivas.

A resposta à crise não pode passar por um simples retorno a um *statu quo* insustentável, marcado pela crise climática e ecológica, profundas desigualdades sociais, discriminações sistemáticas, uma ordem económica mundial marcada pela privatização e financeirização dos bens comuns e pelo comércio internacional desigual. Um programa de recuperação da economia deve, por isso, ser baseado em princípios de justiça e sustentabilidade ambiental, privilegiando o investimento público e a regulação que promove a redução da degradação ambiental e das desigualdades sociais e que cria emprego.

O conceito de *Green New Deal* surge primeiramente aquando da crise financeira de 2007, altura em que organizações internacionais e da sociedade civil apresentaram propostas para uma recuperação da economia que promovesse investimentos “verdes”. Nos últimos anos, a ideia foi recuperada, tendo sido mesmo apresentado um projeto de resolução no

Congresso dos Estados Unidos da América, enquanto a União Europeia aprovou um *Green Deal*.

Apesar de estarmos perante propostas com níveis de ambição e âmbitos geográficos e políticos distintos, é possível – a partir de uma análise crítica – delinear um *Green New Deal* para Portugal e a Europa. Enquanto programa de investimento público e regulação direcionado para uma mudança de trajetória, o *Green New Deal* deve criar emprego remunerado dignamente e garantir proteção no emprego para os trabalhadores afetados pela necessária reestruturação industrial, beneficiando diretamente as pessoas mais vulneráveis socialmente. Tendo como princípio de base a justiça ambiental, terá de assegurar a coesão territorial e a não discriminação na distribuição dos seus benefícios. Indo mais longe, deverá mesmo garantir que os maiores beneficiários das medidas de investimento ambiental serão os mais prejudicados pela degradação ambiental.

Mudanças profundas deste tipo não serão possíveis sem uma planificação racional da economia. Um *Green New Deal* deve ser, portanto, um primeiro passo no sentido da reorganização da atividade económica, envolvendo a renacionalização de setores estratégicos, a rerregulação da indústria e uma reforma do sistema financeiro, com o objetivo final de construir uma economia do cuidado, respeitadora das pessoas e da natureza e orientada para a satisfação de direitos básicos, no lugar da busca do lucro.